

A ARTE COMO EIXO PARA O PROCESSO DE ENSINO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

BARBOZA, Natália Ventura¹

BELLAN, Melissa²

GURNHAK, Leo Teodoro³

RÉ, Adilson Luiz⁴

SILVA, Vera Lúcia Massoni Xavier da⁵

Resumo

O presente artigo aborda a importância do ensino da Arte na Educação Infantil considerando a contribuição dos conteúdos da área no desenvolvimento do indivíduo através de atividades lúdicas desenvolvidas em sala de aula. Através desse estudo, a pesquisa enfatiza a importância do papel do professor como agente transformador do processo de ensino-aprendizagem, trabalhando com o amadurecimento cognitivo da criança da faixa etária em questão.

Trabalhando com a Arte é possível aprimorar os saberes da Educação Básica pautados em atividades prazerosas, onde o aluno consegue adquirir habilidades e competências sem perceber que está estudando. Para ele, esse tipo de abordagem aproxima-se dos interesses presentes na sua fase de desenvolvimento, onde a brincadeira e a criatividade fazem parte de seu mundo.

Palavras Chave: Arte, educação infantil, prática pedagógica, processo de ensino-aprendizagem.

¹ Graduada em Pedagogia pelo UNAR Centro Universitário de Araras Dr. Edmundo Ulson, Pós-Graduada em Arte-Educação pelo UNAR Centro Universitário de Araras Dr. Edmundo Ulson.

² Mestre em Arquitetura e Urbanismo pela Escola de Engenharia de São Carlos - USP. Bacharel em Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário de Belas Artes de São Paulo. Docente no Centro Universitário Dr. Edmundo Ulson - UNAR. E-mail: melissabellan@gmail.com

³Graduado em Educação Artística e Desenho pelo UNAR Centro Universitário de Araras Dr. Edmundo Ulson, Especialista em Metodologia do Ensino superior pelo UNAR Centro Universitário de Araras Dr. Edmundo Ulson, Mestre em Educação pela Faculdade de Educação da UNICAMP.

⁴ Graduado em História, pelo UNAR Centro Universitário de Araras Dr. Edmundo Ulson, Pós-Graduado em Design Instrucional pelo UNAR Centro Universitário de Araras Dr. Edmundo Ulson Instrucional Especialista em Planejamento, Implementação e Gestão da Educação a Distância pela Universidade Federal Fluminense, Brasil (2015). Cursando o 10º semestre de Direito pelo UNAR Centro Universitário de Araras Dr. Edmundo Ulson, cursando Pós-graduação em Docência do Ensino Superior pelo UNAR Centro Universitário de Araras Dr. Edmundo Ulson, Coordenador do EaD Polo Araras, do Centro Universitário de Araras Dr. Edmundo Ulson, Brasil.

⁵ Graduada em Letras pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Catanduva, Mestre em Linguística pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Doutora em Linguística e Língua Portuguesa pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Diretora de graduação do UNAR Centro Universitário de Araras Dr. Edmundo Ulson, professora da Faculdade de Ciências e Letras de Catanduva.

Abstract

This article discusses the importance of art education in kindergarten considering the contribution of the area content in the development of the individual through play activities in the classroom. Through this study, the research emphasizes the importance of the role of the teacher as an agent of the teaching- learning process, working with the cognitive maturity of the child's age group in question.

Working with art is possible to improve the Education Basic knowledge guided in pleasurable activities, where students can acquire skills and competencies without realizing you are studying. For him, this approach is close to present interests in its development phase, where the fun and creativity are part of their world.

Keywords: art, early childhood education, teaching practice, teaching -learning process.

Introdução

Todo e qualquer assunto referente a educação acredita-se ser de extrema relevância, mas são os primeiros anos educacionais os mais delicados, pois, é a partir desta formação que se dá o início da longa estrada do ensino de uma criança. O ensino infantil é o setor elementar da educação, e de certa forma, a mais importante fase do ensino, é a partir deste primórdio que surgem anamnese que deve ser analisada com cuidado, pois, afinal é nos anos iniciais que se constrói a base de caráter e estrutura dos indivíduos que irão avançar para os demais ciclos, até tornarem-se cidadãos críticos, éticos e morais dentro da sociedade.

No século XIX, mais precisamente no ano de 1836, o pedagogo Friedrich Fröbel começa a apresentar a primeira concepção do que viria a ser o ensino infantil, como apresentado por Helmut Heiland (2010, p.31).

Seu sonho era transformar a família para fazer dela o ponto focal da educação do ser humano, ver aplicados seus métodos de educação “esférica” desde a pequena infância para favorecer o advento de uma nova “primavera da humanidade”. Essa educação “esférica” dos jovens e das crianças em idade pré-escolar torna-se possível graças aos materiais de jogo elaborados por Fröbel. É esse programa que dará origem depois à instituição do jardim de infância, onde

educadores profissionais (jardineiros de infância) cuidam das crianças pequenas fazendo-as brincar. (HEILAND, 2010, p.31).

Friedrich Fröbel utiliza o termo educação “esférica” e a partir daí, mostra como o aluno pode desenvolver-se intelectualmente relacionando os conteúdos com a sua realidade, fazendo assim os mesmos, como objetos de sua aprendizagem.

Os profissionais da educação da época, já tem seu primeiro contato com o que pode ser considerada a inserção da arte na educação, com a atividade lúdica do brincar. O brinquedo ou até mesmo os jogos estão intrinsecamente ligados ao desenvolvimento cognitivo da criança. Essas atividades enriquecem na formação da criança pois sua intenção é causar prazer, desafios e experiências na construção de sua identidade.

A Arte envolve diferentes maneiras de ensino, o lúdico, por exemplo, pode ser utilizadas de diversas formas, permitindo uma maior interação, como jogos, dramatizações, dança, teatro, desenho, enfim toda criança que vivência o aprendizado, desenvolve melhor as diferentes habilidades, onde se torna prazeroso aprender, estes são excelentes instrumentos facilitadores do ensino-aprendizagem.

A importância da Arte como eixo para o processo de ensino na Educação Infantil começa a apresentar-se em meados do século XX, quando Arte passa a ser enxergada como uma ferramenta auxiliadora de cunho lúdico fazendo com que a arte infantil fosse valorizada dando início à Livre Expressão, processo pelo qual se valoriza o desenvolvimento e a experiência adquirida como fator mais relevante do que o próprio resultado (HEILAND, 2010), considerando que a criança apresenta através de sua expressão artística aquilo que ele sente.

A Livre-Expressão fragmentou um paradigma, que antes era constituído como procedimentos para o ensino de arte, deixando esses procedimentos defasados de lado, criando uma nova perspectiva que influenciou consideravelmente a ideia de que a arte não é instruída e sim expressada.

Atualmente, o ensino de Arte proposto pelas Diretrizes norteadoras do Currículo escolar valoriza a produção do aluno em sala de aula de acordo com o que ele enxerga estimular

sua autonomia e construção subjetiva, superando o que antes era considerado como “certo” ou “errado” pautado nos ensinamentos transmitidos pelo professor em sala de aula. Contudo, tornar esses preceitos significativos no processo de ensino/aprendizagem, fazendo com que o educador passe a ser ainda mais coadjutor na construção do conhecimento para o aluno é de certa forma quebrar paradigmas defasados no ensino.

A Arte então se faz presente com as primeiras manifestações que se tem do conhecimento, tanto na construção dos diferentes tipos de linguagens, bem como a relação e a interação com a sociedade, ela também é um instrumento essencial para o desenvolvimento do pensamento, fazendo com que o indivíduo tenha contato com ele mesmo buscando no seu intelecto o conhecimento necessário para discernir, identificar e analisar quaisquer acontecimentos no seu entorno.

Portanto, conceituar arte não é tarefa fácil, Luigi Pareyson (1954) apresenta ideias que são consideravelmente relevantes nesse processo como a arte em fazer, conhecer e expressar sobre essa definição é possível entender como as manifestações artísticas influenciam na formação dos educandos. Assim, a Arte trás vida ao ensino, pois é através dela que o educando faz suas primeiras e próprias interpretações, construindo para si um mundo de descobertas.

Em suma, qualquer manifestação artística desenvolvida pelo aluno contribui com o enriquecimento do amadurecer cognitivo, aguçando seu lado lúdico e, ao mesmo tempo, proporcionando novas perspectivas em relação a conteúdos mais complexos.

A Arte como eixo para o processo de ensino na educação infantil

Uma das principais peculiaridades da Arte na educação infantil baseia-se na capacidade de ampliação do conhecimento da criança, como também suas habilidades e potencialidades cognitivas.

Através da Arte, a criança expressa seus sentimentos e envolve-se significativamente com as atividades propostas, o educador utiliza métodos que transportam para os alunos certa

assertividade sobre os conteúdos estudados durante as aulas e a arte por sua vez, ganha caráter excepcional no ensino.

A Arte como eixo para o processo de ensino na educação infantil, não pode ser aplicada de forma isolada, pois a mesma deve ser articulada com todas as leis e fundamentos que amparem as crianças em formação. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96 garante que o processo de formação da criança deve ser integral, tornando assim inserção da Arte na educação infantil ainda mais significativa. O Art.29 da LDB apresenta que:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 1996, p.44).

É visto como apresentado pela LDB que a criança precisa desenvolver-se de forma integral e em todos os seus aspectos, dando relevância ao que foi citado, a Arte tem em sua composição elementos mais do que consideráveis em todos esses aspectos. Com muita compatibilidade ao meio em que é inserida a Arte pode contribuir ainda mais na abertura de ideias inovadoras para o ensino sendo de extrema relevância em todas as fases da educação básica ela leva as diversas possibilidades para que o objetivo proposto pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de desenvolver os aspectos físicos, intelectuais, psicológicos e sociais seja concretizado.

A formação inicial representada pelo ensino infantil ganhou uma nova roupagem com a utilização de proposições de cunho artístico, sobre essas proposições podem-se considerar o teatro como inovador e responsável por instigar a criança a promover cada vez mais sua prosperidade intelectual. O teatro como manifestação artística salutar para o ensino é posto como apresentado por Reverbel (1996), uma forma de estimular a capacidade de expressão de cada criança como: descrever situações, falar em público, narrar uma história ou até mesmo interpretar e representar um papel baseado no texto apresentado pelo professor, desenvolvendo assim um melhor desempenho escola.

É visto que muitas abordagens são coerentes e dispõe de certos aspectos norteadores para favorecer o desenvolvimento da criança no ensino infantil.

A motivação faz-se ferramenta absolutamente necessária para o desenvolvimento cognitivo e perceptivo da criança, o professor como agente mediador observa e aguça a capacidade de criação dos seus alunos motivando-os com atividades de propriedade lúdica.

Tal relevância em motivar o educando é sustentada por Sabbi (1999), a motivação está intrínseca em cada individuo e tem que ser estimulada inúmeras vezes, pois a quantidade de estímulos será determinante para indicar se os alunos estão sentindo-se motivados ou não, assim o relacionamento afetivo entre educador e educando pode fazer com que os alunos sintam-se mais confortáveis na realização de atividades mais complexas.

A participação das manifestações artísticas dentro das unidades escolares está constantemente ligada às produções que mais incentivam as crianças no ensino infantil.

Pois nas series iniciais é que estes indivíduos estão mais afáveis, diferentemente dos adolescentes que passam pela puberdade, fase intermediária e de transição do desenvolvimento humano que corresponde à passagem da infância para a adolescência, não estando mais interessados muitas vezes em interagir, pois tem que provar a si mesmo que não é mais criança fazendo com que o educador elabore outras atividades que estejam relacionadas à faixa etária corresponde com essa fase. Sendo assim, a criança tem mais compatibilidade e acaba por identificar-se mais com as manifestações artísticas, exemplo disso é a livre expressão que não cerceia a liberdade da criança em expor suas ideias em representações artísticas.

O educador não deve comprometer a liberdade da criança utilizando como, por exemplo, desenhos prontos, esses desenhos condicionam os alunos unicamente a preencherem os espaços em branco colorindo-os e não faz com que estes utilizem da sua imaginação exercitando sua capacidade de criação.

A livre expressão caracteriza-se por dar liberdade à criança em produzir e manifestar sua visão de mundo, quando a mesma se sente confortável em expressar-se livremente, nota-se que existe maior valorização dos conteúdos propostos pelo educador, isso ocorre, pois a criança vê-se cooperando com o professor em apresentar sua própria produção e acaba sentindo-se estimulada, bem como motivada contribuindo com a construção do seu próprio conhecimento.

É salutar defender a ideia de que a arte de diversas maneiras coopera para melhorias no ensino. Com a inserção de novas tecnologias, as manifestações artísticas ganham um novo formato no meio educacional, cooperando ainda mais com o desenvolvimento cognitivo, a arte estando em concordância com os conteúdos, sem perder o cunho lúdico de que é relevante para formação intelectual das crianças, colabora de forma extrema e significativa sendo ferramenta auxiliadora na construção do conhecimento.

Conclusão

Na essência do presente trabalho, ressalta-se a importância a contribuição da arte no desenvolvimento infantil. Trabalhar a arte na educação pueril de maneira lúdica é uma preciosa ferramenta para o educador que busca promover na criança o conhecimento de forma divertida, prazerosa e diferenciada.

A escola tem um papel imprescindível na construção do conhecimento das crianças e através da Arte ela pode atingir seu objetivo. Ao contribuir para a formação dos profissionais da educação e aplicar a Arte junto às práticas pedagógicas, a escola pode garantir ainda mais qualidade no ensino.

Alternativas plausíveis a serem aplicadas são de fundamental importância para a transformação cognitiva dos educandos no processo de ensino, bem como futuramente para a sua inserção no meio social. O professor precisa estar envolvido cada vez mais com as práticas inovadoras no processo de ensino aprendizagem, para que o objetivo principal que se baseia em transformar e ampliar o conhecimento dos educandos seja consumado.

A arte na educação inserida junto às práticas pedagógicas no ensino infantil apresenta ao educador uma nova perspectiva considerável para o desenvolvimento da criança dentro da sala de aula

A ludicidade envolvida nas manifestações artísticas desenvolvem nas crianças várias aptidões, que envolvem seu raciocínio e sua criatividade tornando-os mais autônomos e protagonistas na construção do seu próprio conhecimento.

Nas produções artísticas a criança manifesta todos os seus sentimentos, bem como enriquece ainda mais seu desenvolvimento cognitivo, essencial para a sua formação.

Afinal, sabe-se que cada indivíduo precisa ter em sua formação pessoal, ações que moldem valores, diretrizes norteadoras e que colaborem com seu crescimento intelectual.

Se tais estratégias para levar essas ações forem pautadas numa forma divertida, unindo o lúdico que está presente na arte, aos métodos educacionais e inovando a forma de trabalho, certamente se estará colocando em prática os ensinamentos do mestre Paulo Freire (2002, p.21), quando diz que “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.”.

Ao refletir sobre a importância que Arte tem para o ensino infantil, possibilita que o trabalho pedagógico torne-se mais diferenciado e ainda mais prazeroso. Contudo a educação é uma das formas que define a humanidade, assim a Arte tem como função de humanizar e desenvolver os aspectos sensoriais, cognitivo e psicomotor, favorecendo assim a ludicidade onde a criança aprende brincando.

Referências

- ARCE, A. **Friedrich Fröbel: o pedagogo dos jardins de infância**. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.
- BRASIL. **Lei Diretrizes e Bases da Educação (1996)**: lei n.9394, 20 de dezembro de 1996/ Ester Grossi, apresentação. – Rio de Janeiro: DP&A editora, 1998.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- HEILAND, Helmut. **Friedrich Fröbel / Helmut Heiland**; tradução: Ivanise Monfredini. – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.
- MELLO, Suely Amaral. **Algumas implicações pedagógicas da Escola de Vygotsky para a educação infantil**. Revista Pro-Posições, vol.10, n.1, 1999.
- OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Educação infantil, arte e criação: ensaios para transver o mundo. SME/Florianópolis**. 2008. Disponível em: <http://www.sme.fortaleza.ce.gov.br/educacao/files/2014/23_09_01_Diretrizes_curriculares_de_Florianopolis_54-76.pdf> Acesso em: Maio/2016.
- PAREYSON, Luigi. **Estética Teoria da formatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993 [1954].
- REVERBEL, Olga. **Teatro: atividades na escola, currículos**. 3ª ed. Porto Alegre: Kuarup, 1995.
- SABBI, Emmanuel. **Desenvolvimento infantil, as emoções e a sala de aula**. Revista do Professor. Mar./abr. 1999.
- WALLON, H. **As origens do pensamento na criança**. São Paulo: Manole, 1989.

